



VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

O FAZER DA PSICOLOGIA COMO EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA CLÍNICA ESCOLA DO UNIFACIG.

**Carina Mirella Martins Barbosa¹, Mislene Aline Rhodes², Mônica de Souza³,
Etoe Gomes Mazini⁴**

¹Acadêmica de Psicologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, carina95mirella@gmail.com

²Acadêmica de Psicologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, armazenrhodes@gmail.com

³Acadêmica de Psicologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, monica.souza81@yahoo.com.br

⁴Mestre em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, etoregmazini@hotmail.com

Resumo: Muitas são as questões que surgem para o discente de Psicologia a partir da experiência de iniciação à escuta clínica nos ambulatorios universitários. O que esta clínica ensina? E de que maneira ela pode participar do processo de transmissão da psicanálise que se dá na universidade? Esta parece ser a questão primeira, com a qual nos defrontamos, quando buscamos pensar as relações entre a clínica e a universidade. Delimitamos nosso artigo em torno da possibilidade de transmissão da clínica psicanalítica no contexto da clínica-escola do Unifacig e das incidências desta prática naquele que a exerce. Trata-se de nos interrogarmos sobre a possibilidade de transmissão da clínica psicanalítica, da sua ética e do seu ato, em uma clínica-escola. Objetivou-se demonstrar a importância do estágio clínico e da supervisão na formação em Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia; Psicanálise; Estágio; Clínica-escola.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

THE PRACTICE OF PSYCHOLOGY AS AN INTERNSHIP EXPERIENCE AT THE UNIFACIG SCHOOL CLINIC

Abstract: There are many questions that arise from the experience of initiation into clinical listening in university clinics. What this clinic teaches and how it participates in the transmission process of psychoanalysis that takes place at the university? This seems the first question with which we face when we try to think about the relationship between the clinic and the university. We defined our article about the possibility of transmission of psychoanalytic clinic in the Unifacig school clinic and implications of this practice that the exercises. This is to ask ourselves about the possibility of transmission of psychoanalytic practice, its ethics and its act, in a school clinic. The objective was to demonstrate the importance of the clinical internship and supervision in Psychology training.

Keywords: Psychology; Psychoanalysis; Internship; Clinic-school.

INTRODUÇÃO

É inegável a importância da vivência clínica em psicologia durante a graduação, e o quanto essa experiência acrescenta no nosso campo do conhecimento. Ela tem o papel de nos adaptar a rotina de um setting terapêutico real. Segundo Sei e Paiva (2011) o exercício da prática profissional no contexto da clínica é de extrema importância para os acadêmicos de psicologia, uma vez que é através dela que temos o primeiro contato real com a dinâmica dos atendimentos clínicos e a psicoterapia. “O estágio representa um elemento essencial na formação do psicólogo, é nele que o acadêmico tem a oportunidade de aplicar na prática o que aprendeu na teoria (CELLA; SEHNEM, 2017, p.57)”. Um dos pontos de análise da formação do psicoterapeuta visa trazer o conhecimento das diversas abordagens teóricas, a partir do reconhecimento legal da profissão de psicólogo no Brasil até os dias atuais.

Atualmente em nosso estágio supervisionado, na clínica escola do centro universitário Unifacig, no qual somos acadêmicas, podemos aprender sobre a prática clínica com base psicanalítica, com a

supervisão do prof. msc. Márcio Rocha Damasceno. Realizamos atendimentos semanalmente, uma vez por semana para cada cliente, sendo, cada uma de nós, responsável por dois clientes. A supervisão acontece uma vez por semana, onde nos reunimos com outros alunos da turma e com o professor responsável citado acima, neste encontro compartilhamos de forma didática as experiências obtidas durante os atendimentos da semana. É nesse momento que temos a oportunidade de expormos nossas dúvidas e questionamentos que surgem durante o atendimento, onde o professor poderá orientar os caminhos corretos do processo de aprendizagem, além de podermos ouvir e discutir com os outros alunos sobre as experiências de cada um, aprender através da escuta de outros relatos das vivências de atendimento de cada aluno.

A base psicanalítica, a qual estamos vivenciando atualmente, é uma abordagem clínica muito utilizada no setting terapêutico, onde são estudados principalmente dois teóricos importantes na abordagem psicanalítica, Freud e Lacan.

A supervisão em psicanálise passou a ser gradualmente considerada na história como um dos três pilares da formação psicanalítica, juntamente com a própria análise do psicanalista e o estudo de textos teóricos e técnicos da obra freudiana. Freud menciona a questão sobre supervisão, como um elemento importante na composição da formação psicanalítica, que é composta por análise pessoal, estudos dos textos fundamentais e supervisão. Destaque-se em particular a supervisão como possibilidade de interrogar a direção dada pelo praticante a partir das concepções que norteiam sua escuta.

Para Silva, Coelho e Pontes (2017), a supervisão abrirá espaço para uma prática que leve à produção do saber, e que a clínica deve ser o lugar onde o aluno encontra um ponto de interseção entre a teoria e a prática. Além de ser um lugar em que ele pode se confrontar com sua própria singularidade e com os desafios que a prática impõe. A prática clínica e a supervisão se configuram como um lugar de construção totalmente diferente da sala de aula na medida em que a transferência com o supervisor foi apontada como um elemento fundamental para que o aluno não se sentisse intimidado por este profissional mais experiente e pudesse expor e conduzir o caso atendido. O saber assim constituído foi considerado muito valioso, porque permitia a conjunção da teoria com a prática. Para que se possa discutir o ensino da psicanálise na universidade a partir da prática de supervisão clínica é preciso considerar as diversas significações desta experiência e seus efeitos para o aluno. Dessa forma, alguns elementos se constituem como norteadores da formação do aluno: a transferência, a supervisão como lugar de aprendizagem e de articulação teórico-clínica, a interseção da clínica com outras áreas de atuação, a importância da escuta, não somente no caso atendido, mas a partir dos relatos dos atendimentos realizados pelos colegas.

Ainda segundo esses autores, a clínica se sustenta num tripé: supervisão, teoria e análise pessoal. Os estagiários se dão conta de que iniciar a experiência clínica é se deparar com o conhecido e o desconhecido, tornando-se este um permanente e grande desafio. Verifica-se que a experiência de estágio clínico provoca consequências para estagiários e supervisores, desde a mobilização de questões e conflitos pessoais; os desdobramentos com relação ao saber sobre o seu próprio inconsciente; a transformação do posicionamento ético ante a diversidade; o reconhecimento da impossibilidade de tudo saber, a admissão do saber parcial, não-todo, provisório, o que os leva a se confrontar com a divisão subjetiva e com outro modo de relacionar-se com o saber, o aprender a lidar, e por fim, com os efeitos da transferência e contratransferência, que são instrumentos para a compreensão da dinâmica do paciente. Segundo Valverde e Pasqualini (2014) a contratransferência, que é a relação profunda chega à superfície na forma de sentimentos que o analista percebe em resposta ao seu paciente, passando a ser vista deste modo, como uma ferramenta indispensável de trabalho do psicanalista.

Nosso trabalho visa mostrar a importância do estágio clínico, e da supervisão, na formação profissional de nós psicólogas. São experiências necessárias para que possamos dar o primeiro passo para nossa jornada no mundo da psicologia clínica, e compartilhar nossas vivências nesta fase acadêmica a qual estamos vivenciando atualmente.

Podemos observar o anseio dos estudantes de psicologia, os quais estão próximos a entrar em contato com a prática clínica, o que é normal, tendo em vista que ainda possuem somente o conteúdo teórico, e que agora chegou a vez de colocar em prática as teorias aprendidas. O medo e a incerteza são pontos presentes, além da busca pelo êxito e eficácia de seu trabalho, o que pode gerar ansiedade na hora de estar frente a frente com seu primeiro paciente.

Nosso trabalho visa compartilhar com os demais, a vivência dessa prática. Descrever nossas experiências, adquiridas durante o período de estágio, na clínica escola do Unifacig. Pois quando estamos na discussão teórica, pouco sabemos sobre o que é vivido na prática clínica real. Com base na terapia psicanalítica, buscaremos dividir de modo geral, aquilo que estaremos vivenciando durante

nossa jornada pela busca do conhecimento prático, assim poderemos mostrar também a importância deste momento e da supervisão, para aqueles que desejam conhecer um pouco sobre o estágio clínico em nossa instituição.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, será utilizada uma abordagem qualitativa, tendo em conta a natureza do trabalho. Sendo assim, a pesquisa aqui proposta vai se voltar para análise de artigos científicos. Desse modo, a pesquisa a ser desenvolvida se baseará em dados de natureza documental, além disso, nos voltaremos aos livros e artigos de alguns autores de referência na área psicanalítica.

Sobre as pesquisas documentais, Lakatos e Marconi (2017) dizem que as características destas é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (LAKATOS E MARCONI, 2017). A partir da visão dos autores, compreende-se que a pesquisa da natureza documental pode considerar tanto fontes escritas como orais. Neste caso as fontes escritas podem ser os livros, artigos, jornais entre outros.

Também, vale salientar que, buscamos as informações nos artigos científicos no SCIELO e na plataforma BVS saúde, que debruça sobre as experiências nos estágios da clínica de psicologia. Analisamos (4) quatros artigos e fizemos fichamentos desses artigos para realização do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A FORMAÇÃO – O LUGAR DA CLÍNICA NA UNIVERSIDADE

Muitas são as questões que surgem a partir da experiência de iniciação à escuta clínica nos estágios oferecidos aos alunos de graduação de Psicologia. O que esta clínica ensina e de que maneira ela participa do processo de transmissão que se dá na universidade? Esta parece ser a questão primeira, com a qual nos defrontamos, quando buscamos pensar as relações entre a clínica e a universidade. Lugar da pesquisa e da reflexão, a clínica é também ponto de interseção da universidade com a comunidade. A universidade não existe autonomamente, ela existe em relação com a comunidade e com a sociedade. Poderíamos pensar que se a clínica-escola é voltada para a formação do aluno ela seria determinada pelo processo acadêmico. Entretanto, não é apenas o processo de ensino que determina a clínica, mas a atenção à saúde e o cuidado com o sofrimento psíquico humano. O atendimento à comunidade é, neste sentido, formador. Na realidade dos atuais serviços de Saúde Mental do município de Manhuaçu, o ambulatório universitário transforma-se rapidamente em referência para o atendimento da população que busca por atendimento psicológico.

O serviço ambulatorial traz algumas particularidades no seu funcionamento, na caracterização da sua clientela, nas modalidades de atendimento oferecidas, no lugar que ocupa na rede de serviços. Somos confrontados a problemas inerentes a qualquer serviço ambulatorial de saúde mental: a demanda espontânea e induzida, seu escoamento, os encaminhamentos, a existência ou não da lista de espera, a triagem, a necessidade de equipes interdisciplinares, o gerenciamento do serviço, entre outros.

A clínica-escola traz semelhanças com tais serviços ambulatoriais, mas deles se diferencia na medida em que é lugar de formação e pesquisa. Isto significa considerarmos as dificuldades e os problemas com os quais nos deparamos e nos deixamos transformar por eles. A comunidade não está a serviço do ensino; ao contrário, é a universidade que se deixa transformar por essa relação com a comunidade.

Freud (1969 [1919]), em seu texto "Sobre o ensino da psicanálise nas universidades", não deixa de sugerir a prática clínica aos cursos universitários através da criação de ambulatórios. Em vários momentos de sua obra, ele comenta as possíveis interseções entre psicanálise e universidade. Trata-se, nas indagações freudianas, de se perguntar sobre a transmissão de um saber sobre a clínica no âmbito universitário. Embora suas posições oscilem entre um total descrédito frente à relação entre psicanálise e universidade e a certeza de que a psicanálise teria muito a contribuir na instituição universitária, Freud é inflexível quanto à certeza de que a verdadeira transmissão da psicanálise se dá na experiência singular do sujeito e não a partir de um ensino formal. O saber sobre a clínica é da ordem do particular, do caso a caso, daquilo que advém do encontro entre um analista e o paciente. Abre-se a possibilidade de uma outra relação com o saber dentro da universidade.

A clínica-escola abre a possibilidade de que a prática seja colocada em questão, distanciando-se da ideia de que somente a experiência ensinaria. A clínica-escola é uma formação pela prática,

dentro de um lugar onde se ensina – espaço de supervisão, discussão, construção do caso clínico. Trata-se de tornar o aluno capaz de aprender com a prática. Os sujeitos nos procuram porque sofrem e querem uma resposta para o seu adoecer, para a sua dor ou mal-estar psíquicos. A experiência clínica nos coloca diante da impossibilidade desta resposta. O aluno depara-se com o fato de que a clínica não é um lugar para se aprender um conjunto de regras técnicas ou um modo de interpretar, ela é espaço de criação de novas possibilidades de pensar. Ir ao encontro deste intervalo entre o pedido do paciente e a nossa resposta, não para superá-lo ou tamponá-lo, mas para apreendê-lo em sua existência constante, tal é o saber em jogo na clínica.

CONCLUSÃO

A experiência de estágio em Psicologia na clínica escola do Unifacig coloca o discente em contato com um momento singular de aprendizagem teórico-prática. O encontro terapêutico na clínica é um passo fundamental na trajetória acadêmica e profissional do aluno de Psicologia. Diante disso, conclui-se que é essencial fortalecer o espaço clínico como um ponto de interseção entre a comunidade e a universidade, e, também, sustentar os mecanismos de aprendizagem que este espaço propicia para o aluno em seu percurso acadêmico. A experiência clínica possibilita o desenvolvimento das habilidades necessárias para a prática profissional do discente além de fomentar a reflexão sobre o saber aprendido durante os anos de formação.

REFERÊNCIAS

CELLA, M.; SEHNEM, S. B. Percepção que os acadêmicos do curso de Psicologia da UNOESC possuem em relação ao estágio. *Pesquisa em Psicologia*, p. 157-170, 2017.

FREUD, S. (1969b). **Deve a psicanálise ser ensinada na universidade?** In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (J. Salomão, trad., vol. 17, pp. 217-219). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1919)

MARCONI, Marina de Andrade et al. Metodologia do Trabalho Científico: projetos de pesquisa. **Atlas**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 1-256, 30 maio 2017. Anual.

SEI, M. B.; PAIVA, M. L. S. C. Grupo de supervisão em Psicologia e a função de holding do supervisor. *Psicologia: Ensino e Formação*, v. 2, n. 1, p. 9-20, 2011.

SILVA, J. A. P.; COELHO, M. T. A. D.; PONTES, S. A. Psicanálise e universidade: a experiência do estágio em psicologia clínica com orientação psicanalítica. *Psicologia, Diversidade e Saúde*, v.6, n. 1, p. 44-49, 2017.

VALVERDE, Ângelo Rodolfo; PASQUALINI, Kele Cristina. A contratransferência na relação analista e paciente no contexto clínico. *Mimesis*, Bauru, v. 35, n. 2, p. 165-200, 2014